

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA**

**DARLÂN RIBEIRO DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO-UFMA**

São Bernardo-MA  
2022

**DARLÂN RIBEIRO DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO-UFMA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a coordenação do Curso de Ciências Naturais/ Química da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de licenciado em Ciências Naturais/ Química.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Ma. Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede

São Bernardo-MA  
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ribeiro, Dalân.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/ QUÍMICA DO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO-UFMA / Dalân Ribeiro. - 2022.  
50 p.

Orientador(a): Gilvana Nascimento.

Curso de Ciências Naturais - Química, Universidade  
Federal do Maranhão, São Bernardo - MA, 2022.

1. Egresso. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação  
docente. I. Nascimento, Gilvana. II. Título.

**DARLÂN RIBEIRO DA SILVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO  
DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado a coordenação do Curso de  
Ciências Naturais/ Química da  
Universidade Federal do Maranhão para  
obtenção do título de licenciado em  
Ciências Naturais/ Química.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede (orientadora)  
Mestra em Educação - UFMA  
UFMA – Campus São Bernardo

---

Prof.<sup>a</sup> Rosa Maria Pimentel Cantanhede  
Doutora em Educação – UFF  
UFMA – Campus São Bernardo

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Josberg Silva Rodrigues  
Doutor em Física Teórica - UFMA  
UFMA – Campus São Bernardo

---

Professora Louise Lee da Silva Magalhães  
Doutora em Ciências/Química – UNICAMP  
UFMA – Campus São Bernardo

A presente monografia, dedico a Deus, aos meus familiares, os amigos que conquistei em Alagoas, Brasília, Maranhão e Piauí e aos filhos de quatro patas que a vida me presenteou: Chocolate e Pérola. Sem cada carinho e afeto demonstrado em atos, nada disso seria possível!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, assim como diz em 1 Timóteo 1:17, “ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém”. Ele merece de fato todo o reconhecimento nessa fase importante na minha vida, pois é por meio dele que superei todas as dificuldades e tive conquistas.

Não poderia de deixar de agradecer também aos meus pais, Eliana Ribeiro dos Reis e Gerson Gomes da Silva, que mesmo com as dificuldades e o pouco estudo sempre me incentivaram a estudar e buscar superar todas as adversidades. Também gostaria de agradecer a minha irmã, Darlanny Ribeiro, que mesmo de longe me apoiou e ajudou nos momentos de dificuldades. A minha família é a prova de que o amor existe e não há distância que interrompa tal afeto, tudo que faço é por vocês.

Ao **Alyson Rocha**, por ter me dado a oportunidade de conhecê-lo e me orientado a cursar, só estou concluindo devido a sua ajuda, incentivo, afeto e principalmente, por nunca ter desistido quando precisei da sua ajuda a respeito das papeladas que exigem o curso, a você agradeço imensamente. Também gostaria de deixar minha gratidão aos amigos/irmãos que a Universidade me apresentou, intitulados de “Os OFICIAIS”, estes que aprendi a amar e que me ensinaram o real significado da palavra amizade, quero levá-los eternamente comigo. Obrigado Alcilene Fontinele, Andreson Damasceno, Islane de Souza, Maria Lavínia, Raimunda Emanuelle, Maires Cunha, Rosilania Fontinele e Sanara Fonseca. Outros amigos que conheci também durante o curso, não poderia deixar de mencioná-los, como Daniel Araújo, Elizandro Costa e Juliana Melo, sempre presentes com suas atitudes e humildade.

Aos meus amigos da minha cidade natal, União dos Palmares-AL, que me ensinaram o dom do amor, do companheirismo e da cumplicidade. Foi nos momentos em que achei que tudo tinha perdido que eles me ajudaram a reerguer e estou de pé devido as mãos que eles me estenderam. Estes, Carla Glaucienne, Cláudia Glaucianne, Júnior Cláudio, Lucas Wesley, Maria Gracenilda (uma mãe que a vida me presenteou) e Wagner Beserra.

Gostaria de deixar também a minha gratidão a Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Fernandes, que de uma forma indireta me incentivou a ser um profissional que buscou ser melhor a cada dia, não para os meus próprios benefícios, mas por amor a aqueles que merecem todo o nosso amor e êxito, os alunos. Obrigado professora, por mostrar que a educação é a melhor resposta!

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ma. Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede, que me proporcionou o prazer de tê-la ao meu lado nessa jornada, orientando, conduzindo e especialmente, pelo exemplo de profissional que é, que ama aquilo que faz, que a cada dia se supera e demonstra que suas palavras e as suas atitudes são a prova de verdadeira docente e amiga, provando a todos ser uma pessoa congruente. Obrigado por me acompanhar e auxiliar com todas as dificuldades e por cada “puxão de orelha” mostrando que sou capaz de superar meus desafios.

Agradeço a todos que me ajudaram, de maneira direta ou indiretamente, na construção e conclusão da minha formação. Expresso minha gratidão aos professores que conduziram o conhecimento e a arte de lecionar durante o curso. Finalizo os agradecimentos, lembrando dos participantes da pesquisa, agradecendo a participação de cada um. Desde já, o sentimento sempre será de gratidão, Obrigado!

## RESUMO

Os cursos de graduação possuem como componente curricular o Estágio Supervisionado, peça fundamental para a formação docente. No Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, Centro de ciências de São Bernardo no Estado do Maranhão, não é diferente, pois o estágio assume um papel importante no processo de formação de cada universitário. Neste trabalho buscou-se refletir sobre como o estágio pode desenvolver ou interferir na vida acadêmica de cada discente durante e após a conclusão do curso. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo principal: conhecer as contribuições do estágio supervisionado para a formação e atuação do egresso como docente. E, como objetivos específicos identificar as contribuições do curso de Ciências Naturais para a formação do docente, compreender os benefícios do estágio para a formação acadêmica e investigar os desafios e entraves enfrentados pelos recém-formados do curso de Ciências Naturais/Química na atuação docente. Para isso utilizou-se um questionário contendo questões abertas direcionado a egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, onde constatou-se que o estágio contribuiu muito no processo de formação de cada acadêmico e por mais que estudos demonstrem a dificuldade de emprego, os dados dessa pesquisa contrariam essa informação.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; egresso; formação docente.

## ABSTRACT

Undergraduate courses have the Supervised Internship as a curricular component, a fundamental part of teacher training. In the Degree Course in Natural Sciences/Chemistry, Centro de Ciências de São Bernardo in the State of Maranhão, it is no different, as the internship plays an important role in the training process of each university student. This work sought to reflect on how the internship can develop or interfere in the academic life of each student during and after the completion of the course. In this way, the research has as main objective: to know the contributions of the supervised internship for the formation and performance of the graduate as a teacher. And, as specific objectives, to identify the contributions of the Natural Sciences course to teacher training, to understand the benefits of the internship for academic training and to investigate the challenges and obstacles faced by recent graduates of the Natural Sciences/Chemistry course in teaching. For this, we used a questionnaire containing open questions directed to graduates of the Degree in Natural Sciences / Chemistry, where it was found that the internship contributed a lot in the training process of each academic and even though studies demonstrate the difficulty of employment, the data from this research contradict this information.

**Keywords:** Supervised internship; egress; teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1 CONHECENDO O CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA – UFMA/SB .....	12
<b>2.1.1 História e Contribuições do Curso .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2 Desafios e entraves enfrentados pelos recém-formado.....</b>	<b>20</b>
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	26
<b>2.2.1 Concepção de estágio .....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.2 O estágio no curso de Ciências Naturais/Química-UFMA/SB.....</b>	<b>31</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>34</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO...50</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Ser professor é enfrentar desafios diários, é se reconstruir a cada dia. Essa profissão vem passando por diversas gerações e diversos processos históricos, além de ser essencial na vida de muitos. É importante lembrar, que ser professor é construir com o estudante conhecimentos. Segundo Marinho-Araújo e Almeida (2008), na profissão docente existe uma relação entre o saber e o afeto.

Atualmente, é nítido perceber diversos desafios enfrentados em sala de aula, como espaço escolar precário, falta de materiais ou recursos, a falta de interesse ou pouco comprometimento com a ação educativa, a falta de relação professor-aluno, escasso investimento em formação continuada, professores ensinando em áreas diferentes de sua formação, salários baixos e atrasados e entre outros problemas. Contudo, a profissão docente tem seu destaque e contribuição na sociedade, pois todas as profissões necessitam de alguém para mediar na construção do conhecimento, sendo assim, a profissão professor é essencial para a nossa sociedade.

Nesse contexto surge uma determinada indagação, o que é preciso para ser professor? Para ser professor, é fundamental ter no mínimo uma graduação ou curso de magistério em nível médio, este último, direcionado para educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental. Na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação de (Lei nº 9.394/1996), aponta-se as seguintes informações:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Em relação ao curso Licenciatura em Ciências Naturais (LCN/Q), o egresso pode atuar como professor de Ciências Naturais nos anos finais do fundamental e professor de química no ensino médio.

O curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão, no campus São Bernardo, trata-se de uma Licenciatura, sendo ofertada de maneira presencial, contendo a finalidade de “formar docentes para o Ensino Fundamental na área de Ciências Naturais (Química, Física e Biologia) e para o Ensino Médio na área de Química” (PROJETO PELÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 05). Todavia, vale ressaltar que este curso interdisciplinar se articula com as áreas de biologia, química, física,

matemáticas e pedagógicas.

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química proporciona aprendizagens e experiências para a atuação profissional tendo no estágio supervisionado a possibilidade de vivenciar o exercício profissional, já que muitos universitários buscam no curso uma oportunidade de emprego. O estágio, rompe com a regularidade da função discente para assumir novos desafios e irregularidades vivenciados na dinâmica docente, o que provoca não só aflições como também queixas por parte do acadêmico por não proporcionar uma realidade similar às vividas em sala de aula enquanto discente.

A pesquisa objetiva conhecer as contribuições do estágio supervisionado para a formação e atuação do egresso como docente. Além de, identificar as contribuições do curso de Ciências Naturais para a formação do docente, compreender os benefícios do estágio para a formação acadêmica e investigar os desafios e entraves enfrentados pelos recém-formados do curso de Ciências Naturais/Química na atuação docente. Dessa forma, utiliza-se como ferramenta um questionário de perguntas abertas com 10 professores que tenham cursado Ciências Naturais/Química na Universidade Federal do Maranhão, Campus de São Bernardo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi organizado da seguinte forma: primeiro buscou-se discutir sobre o processo histórico do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química do Campus de São Bernardo, conhecendo o histórico do Curso LCN/Q e os desafios do recém-formado. Depois refletiu-se sobre o Estágio Supervisionado abordando algumas concepções e o estágio do Curso de LCN/Q. Em seguida fez-se a apresentação da metodologia utilizada e na sequência houve a discussão e análise dos dados obtidos, finalizando com as considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O estágio supervisionado é parte essencial para qualquer curso de licenciatura , além de ser fundamental para qualquer profissional que deseja exercer a profissão de professor. Todavia, faz-se necessário investigar as contribuições que o estágio pode proporcionar na formação e atuação do egresso, analisando as suas vantagens nos cursos de formação de professores, em foco, o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, ofertado no Município de São Bernardo, no estado do Maranhão. Além do mais, compreender a relação existente entre os componentes, que fazem parte do currículo e o estágio supervisionado. Cabe ressaltar a inegável importância do estágio para a formação do egresso e construção do educador enquanto profissional.

### **2.1 CONHECENDO O CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA – UFMA/SB**

No centro de Ciências de São Bernardo, é ofertado o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Química, no turno noturno, com finalidade de preparar professores para o mercado de trabalho, professores estes, críticos reflexivos, letrados cientificamente, a fim de serem participantes da formação integral dos estudantes da educação básica.

Durante toda a trajetória do curso, o discente passa por diversas etapas nas quais auxiliam a formação de habilidades e competências que auxiliarão na prática pedagógica. Todavia, uma das etapas que promovem uma experiência com o campo profissional em que pretende atuar, a escola, é através do Estágio Supervisionado, que está dividido em cinco etapas, como observação, regência simulada e regência no ensino fundamental e médio, de acordo com a organização curricular do Curso CN/Q.

Ao sair da universidade, o egresso passa por algumas dificuldades, como a busca do primeiro emprego, a insegurança com a profissão, a oportunidade de atuar em uma área diferente de sua formação e muitas outras. Entretanto, as dificuldades e os entraves enfrentados pelos recém-formados são reais e podem gerar consequências na construção desse profissional.

#### **2.1.1 História e Contribuições do Curso**

O Curso de Ciências Naturais passou por diversas transformações até chegar ao curso atual vivenciado no Brasil, todavia, essas transformações iniciaram com a criação da Universidade de São Paulo no ano de 1934, onde Segundo Motoyama, 2006, a criação dessa Universidade se deu devido aos problemas econômicos envolvendo a crise Mundial que acabaram afetando o Brasil, onde assim o Estado Paulista teve que reorganizar a economia e moldar a sociedade com implementação de cursos para profissionalizar a população do Estado.

A princípio, o Curso criado denominado de “Ciências Naturais”, passou a ser regulamentado pelo Decreto Estadual, de nº 6.283 de 25 de janeiro de 1934, onde determinou que “o curso de licença cultural será dividido em três anos e em cada ano foi dividido em seções e estas distintas por disciplinas”. Sendo assim, observamos os seguintes currículos:

- 1º ano: Física Experimental, Mineralogia, Biologia Geral, Botânica e Zoologia;
- 2º ano: Geologia, Química, Biologia, Botânica, Zoologia e Fisiologia Geral;
- 3º ano: Biologia Geral, Fisiologia Animal, Fisiologia Vegetal e Geologia.

Antes de ser chamado, atualmente, de curso de Ciências Naturais passou por diversos nomes e cursos de adaptação como Curso de História Natural em 1942, a separação de uma parte do curso para a criação de Geologia, em 1957, logo em seguida renomeou-se o curso para Ciências Biológicas no ano de 1969. Em 2002 criou-se o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza. Assim, com o passar dos anos cada Universidade acabou gerando adaptações que transformaram o curso em Licenciatura em Ciências Naturais, lembrando que cada curso pode ter suas variantes em Biologia, Física, Química e Matemática.

Com relação ao Curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão-UFMA/Centro de São Bernardo, trata-se de um curso de formação interdisciplinar que envolve a formação de professores, para Química, Física e Biologia com atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e em relação ao Ensino Médio com formação em Química. O Projeto Político Pedagógico, (2013, p. 06), aponta que,

Originalmente, o curso de Ciências Naturais/Química, no campus de São Bernardo, foi criado pela Resolução Nº 138 -CONSUN de 24 de maio de 2010 e modificado pela Resolução Nº 178-CONSUN, de 24 de abril de 2013. O Campus foi instituído pela Resolução Nº 139 -CONSUN de 25 de maio de 2010, no âmbito da adesão da Universidade ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Nas normas que regulamentam os cursos de graduação da Universidade Federal

do Maranhão, é possível perceber que os cursos de graduação em que possuem grau acadêmico, nível superior, sejam eles em Licenciatura ou Bacharelado, possuindo a finalidade de habilitar nas áreas em que as competem baseado em seus conhecimentos em suas preparações técnicas e profissionais levando o aperfeiçoamento e aprimoramento para o mundo do trabalho e para a participar ativamente no desenvolvimento do seu país (RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título II, Artigo I). Em complemento, aponta-se no mesmo Título e Artigo, a finalidade dos cursos de graduação no Inciso primeiro, que “A licenciatura tem como finalidade a formação dos profissionais da educação nas diversas áreas do conhecimento para atuação no mundo do trabalho em espaços escolares e não-escolares, especialmente na educação básica”.

Nos cursos de graduação que a UFMA oferta é válido destacar que o “ingressante é o estudante regular cujo período letivo de ingresso é igual ao período letivo vigente” (RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título III, Artigo 09), este por sua vez pode ingressar de diversas formas nos cursos de graduação dessa Universidade dessa maneira, em seu Artigo 11, a RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, cita como:

- I - vagas de oferta regular;
- II - vagas remanescentes;
- III - transferência compulsória;
- IV - estudante – convênio;
- e V - ingresso de segundo ciclo.

Estas vagas podem ser divididas em outras categorias, onde o ingresso possa se adequar de acordo com as oportunidades que cada Universidade ofertará. Todavia, de forma geral, a RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, cita em seu Artigo 12, Inciso 02, as formas de ingresso tais como:

- I - ampla concorrência;
- II - decorrentes de política de ação afirmativa própria da Universidade; e
- III - decorrentes de política de ação afirmativa de Estado ou Governo.

O curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, oferta 60 vagas anuais e únicas no turno noturno, ofertado no Município de São Bernardo, tendo como regime letivo o semestre, onde o período mínimo para a integralização do curso é de oito semestres letivos e em relação ao tempo máximo são de até doze semestres letivos. Há uma carga horária a ser cumprida distribuídas entre o estágio obrigatório supervisionado, componentes curriculares (optativos e obrigatórios). O estágio possui uma carga horária obrigatória de 405 horas, os componentes curriculares

possuem 2925 horas, totalizando uma carga de 3330 horas obrigatória que cada universitário deve cumprir. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p.05).

O principal objetivo do curso é promover uma formação de professores com qualidade social com a intenção de dispor das necessidades da região com tempo apropriado, na qual ajudam a incluir a Universidade no que rodeia sociedade e a sustenta com os seus desafios (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 09).

Em meios aos critérios de formação e criação do curso, existem determinados princípios que devem nortear o curso, a RESOLUÇÃO N° 136-CONSUN, de 24 de maio de 2010, em seu Artigo 06, aponta:

- I. A flexibilidade curricular;
- II. A competência como concepção nuclear do curso;
- III. A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada (a simetria invertida e a aprendizagem em interação com a realidade e com os demais indivíduos)
- IV. Os conteúdos como meio e suporte para a constituição das competências;
- V. A avaliação como parte integrante do processo de formação (Princípio da orientação acadêmica e da regulação das aprendizagens);
- VI. A pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem;
- VII. A formação de docentes pesquisadores/reflexivos;
- VIII. A articulação interna e constante entre teoria e prática por meio da metodologia dos projetos de pesquisa e trabalho;
- IX. A orientação acadêmica e a regulação das aprendizagens (percurso diferenciado);
- X. A utilização das tecnologias de comunicação e informação.

Os princípios citados, buscam proporcionar uma direção a ser traçada por todos, desde a equipe gestora até os discentes. Contudo, é perceptível que tais princípios trazem um olhar para o currículo, a competência, a relação entre a prática com o que é oferecido em formação, a coerência dos conteúdos, a maneira de avaliar, a formação, metodologia e o uso de tecnologia que a cada dia vem se renovando.

Como em todo e qualquer curso de graduação, principalmente aqueles que são ofertados pela UFMA, uma organização é disposta e entre elas cita-se o Calendário Acadêmico da Universidade, onde é proposto pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e aprovado pelos seguintes órgãos Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), este deverá conter, durante o ano todo, os dias letivos e não-letivos, além das datas e prazos disponíveis para a realização das atividades acadêmicas (RESOLUÇÃO N° 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título V, Artigo 101). Em seu Artigo 102, a RESOLUÇÃO N° 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, aponta que,

- O Calendário Acadêmico compreenderá no mínimo:
- I - início e término do período letivo regular;
  - II - início e término do período letivo especial;
  - III - início e término de férias docentes;

- IV - feriados regionais e nacionais;
- V - aula inaugural e solenidade de recepção de novos estudantes;
- VI - solenidade de Colação de Grau;
- VII - fóruns acadêmicos;
- VIII - reuniões dos Órgãos Colegiados Superiores e Câmaras Técnicas; e
- IX - prazos e datas-limites para as ações e procedimentos acadêmicos, tais como inscrição em componente curricular, trancamento, entrega de relatórios, inscrição em disciplina isolada, cancelamento temporário e definitivo de matrícula, entre outros.

Um outro ponto fundamental é a situação em que o Ano Acadêmico é organizado, este, segundo a RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título V, Artigo 104, “independentemente do ano civil, compreenderá dois períodos letivos regulares e dois períodos letivos especiais”. Em pauta, acrescenta a definição de Período Letivo Regular em seu Inciso 1 como “... aquele com duração mínima de 100 (cem) dias letivos cada um, excluído o tempo reservado às avaliações finais, quando houver”. Todavia, o Período Letivo Especial é denominado, segundo o Inciso 2, como:

- Entende-se por período letivo especial aquele que ocorre entre os períodos letivos regulares, com duração mínima de 30 (trinta) dias letivos:
- I - o período letivo especial também é reservado para o desenvolvimento de programas de ensino, pesquisa e extensão, de modo a assegurar o funcionamento permanente da Universidade; e
  - II - as atividades de ensino desenvolvidas no período letivo especial, conforme proposta dos Colegiados de Curso, corresponderão a ministração de componentes curriculares de no máximo 120 (cento e vinte) horas, excetuando-se aqueles componentes curriculares cuja ministração dependa a Colação de Grau de turmas.

As aulas organizadas para serem ministradas semanalmente, acontecem da seguinte maneira:

- I - em dias úteis, de segunda-feira a sexta-feira e no sábado;
- II - em turnos, matutino, vespertino e noturno; e
- III - com duração de 50 (cinquenta) minutos (1 hora -aula), observada a Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007 (RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título V, Artigo 106).

Em sequência, o Artigo 107 apresenta o horário referente aos turnos de funcionalidade dos cursos de graduação, no período matutino com 6 horários, tendo início às 7:30 e término às 12:50. No vespertino também com 6 horários com início às 13:30 e finalização às 18:30 e, finalmente, o noturno com apenas 4 horários com início às 18:30 e encerramento às 22:00.

Vale ressaltar que no Artigo 108 da resolução 1892/2019, aborda e esclarece alguns pontos referentes a distribuição de horários dos componentes curriculares em relação ao Sistema Acadêmico, “[...]é responsabilidade das Subunidades Acadêmicas no

âmbito do planejamento acadêmico semestral e anual, fixando os encargos para cada docente e adequando às necessidades de desenvolvimento curricular dos cursos”.

Sobre a avaliação estabelece que: “A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é a verificação realizada pelos docentes responsáveis pelo componente curricular... tendo por objetivo contribuir para a formação acadêmico-científica, profissional, ética e política do estudante” (RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título X, Artigo 146). Entretanto, em seu Inciso 1º podemos observar que,

O registro da avaliação e o registro de frequência no Sistema Acadêmico são de responsabilidade do(s) docente(s), e seu controle da competência da Subunidade Acadêmica na qual o componente curricular está vinculado:

I - a avaliação é realizada pela aplicação de instrumentos de verificação de aprendizagem pelo docente, respeitando o Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser escrita, oral ou prática, trabalho individual ou em grupo, dentre outros;

II - a frequência é o comparecimento do estudante nas aulas ou atividades pertinentes ao componente curricular cursado; e

III - o controle da avaliação e do registro ocorre quando a Subunidade Acadêmica na qual o componente curricular está vinculado acompanha o seu andamento, estimulando os docentes a cumprirem os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico e mantendo a memória institucional por meio do arquivamento dos diários de turma emitidos pelo Sistema Acadêmico e assinados pelos docentes ao final de cada semestre letivo.

Para a aprovação, no que retrata a universidade do estado do Maranhão, é baseado no rendimento do discente, mediado de avaliação e condição de assiduidade. Por isso, o Inciso 3º acrescenta:

A aprovação é condicionada ao rendimento acadêmico do estudante, este mensurado por intermédio de avaliações e da assiduidade, implicando na contabilização da carga horária e integralização do componente curricular ao histórico:

I - o rendimento acadêmico é o resultado numérico da avaliação expresso em valores de 0 (zero) a 10 (dez), permitidas as frações em décimos e vedado o arredondamento; e

II - a aprovação ocorre quando o estudante obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), após as 3 (três) avaliações regulares e reposição (caso houver) ou obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) após a avaliação final (caso houver).

A situação REPROVADO pode ser apresentada e indicada por diversas situações que dependem intensamente do discente, estas podem ser diagnosticada como,

A reprovação por conteúdo é indicada pela situação “REPROVADO”, a reprovação por frequência é indicada pela situação “REPROVADO POR FALTAS” e quando em ambos os casos, é indicada pela situação “REPROVADO POR MÉDIA E POR FALTAS”: I - a reprovação por conteúdo ocorre quando o estudante obtiver média aritmética inferior a 4,0 (quatro), após as 3 (três) avaliações regulares, ou média aritmética inferior a 6,0 (seis), após a avaliação final (caso houver), ou como resultado de sanção disciplinar nos termos do art. 96 desta Resolução; e II - a reprovação por frequência ocorre quando o estudante deixa de comparecer a mais de 25%

(vinte e cinco por cento) do total de aulas e atividades previstas no componente curricular. (RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título X, Artigo 146, Inciso 4º).

A respeito daqueles que concluem o curso, nos quais são conhecidos como egressos, é importante que eles saiam do curso com competências, principalmente pessoais, científicas e profissionais, tais como conhecimentos, valores, humanos, políticos e éticos, de acordo com tudo o que foi ensinado e desenvolvido ao longo de sua carreira e jornada acadêmica (RESOLUÇÃO Nº 136-CONSUN, de 24 de maio de 2010, Artigo 07). A respeito dessas atitudes, é fundamental que o estudante ao entrar no curso esteja disponível e comprometido com o processo formativo, pois é indispensável que estes obtenham um perfil contendo as devidas atitudes:

- I. Mostrar disponibilidade e flexibilidade para mudanças;
- II. Demonstrar genuína curiosidade científica e filosófica, e interesse em pesquisa;
- III. Manifestar prazer na leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;
- IV. Apresentar segurança em suas intervenções;
- V. Demonstrar empenho em compartilhar a prática e produzir coletivamente;
- VI. Possuir zelo pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- VII. Manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- VIII. Demonstrar sincero compromisso com a efetivação das aprendizagens sob sua responsabilidade, orientando sempre e não excluindo ninguém;
- IX. Mostrar respeito com relação à diversidade, aos valores democráticos e à cidadania republicana;
- X. Demonstrar genuíno interesse em inserir-se na realidade que o envolve, enquanto agente de conhecimento e de transformação da mesma, na perspectiva do desenvolvimento humano sustentável e da superação das desigualdades sociais;
- XI. Apresentar conduta ética, crítica e reflexiva, orientada por princípios de justiça e solidariedade.

É fundamental que a educação busque o aperfeiçoamento do ser humano, isso através da relação com a realidade. O profissional professor que busca mediar conhecimento, possui o objetivo de dar coragem aos seus acadêmicos em busca de incentivar o discente a desenvolver e superar seus entraves, destacando os três pontos do ensino superior: ensino, pesquisa e extensão. É indispensável que os professores busquem participar de cursos e capacitações, para que haja investimento nos alunos, utilizando do lúdico para desenvolver conhecimento de maneira prazerosa, envolvendo a ética e os valores que permeiam a sociedade (CARDOSO; FIGUEREDO; 2013).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais, ao que se diz respeito a Educação Básica, aponta a respeito da formação dos professores, onde torna-se preciso incluir nos

currículos, como destaca o Art. 56, § 1º:

- a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

Em continuidade, aponta-se ainda as ações a serem atribuídas aos futuros professores, destacando o que deve ser considerado como importante, segundo aponta o Art. 57, § 2º:

- a) além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;
- b) trabalhar cooperativamente em equipe;
- c) compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamento com as famílias.

Conhecendo as informações acima, é de total interesse do curso que seus discentes e egressos conheçam a responsabilidade de ser professor, assim como vejam nos profissionais que compõem o quadro de professores da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de São Bernardo, seus mediadores na construção do conhecimento. Destacando que o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, com habilitação em Química, atribui um determinado conjunto de habilidades que acompanham a construção do futuro profissional.

Todavia, é válido lembrar que a proposta do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, da Universidade Federal Do Maranhão do Centro de Ciências de São Bernardo, está fundamentada de forma legal com diversos documentos, entre eles cita-se As Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de graduação que compõem a área de Ciências Naturais aponta as seguintes informações, Ciências Biológicas: Parecer CNE/CES N° 1.301/2001 e Resolução CNE/\_ES N° 7/2002, Química: Parecer CNE/CES N° 1.303/2001 e Resolução CNE/CES N° 8/2002 e Física: Parecer CNE/CES N° 1.304/2001 e Resolução CNE/CES N° 9/2002 (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 25 e 26).

O uso das Diretrizes Curriculares específicas presentes nos cursos de graduação citados anteriormente, objetiva identificar parâmetros que auxiliem na construção do

projeto político-pedagógico em Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Química (Parecer CNE/CES N° 266/2011).

Sobre o currículo ressalta-se que “A estrutura curricular é organizada em níveis, que deverão ser, preferencialmente, obedecidos pelos estudantes para a integralização curricular, cada um dos quais corresponde a um período a ser cumprido de forma sequenciada (RESOLUÇÃO N° 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título IV, Artigo 48). No Artigo 50, é disposto os componentes curriculares como:

- I - obrigatórios, quando o seu cumprimento é indispensável à integralização curricular;
- II - optativos, quando integram a respectiva estrutura curricular, devendo ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, e totalizando uma carga horária mínima para a integralização curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso; e
- III - eletivos, quando não integram a estrutura curricular do curso ao qual o estudante está vinculado.

Estes componentes podem ser:

- I - disciplinas;
- II - módulos;
- III - atividades acadêmicas específicas; e
- IV - outros formatos não previstos nesta Resolução e propostos pelos Cursos no âmbito dos respectivos projetos pedagógicos. (RESOLUÇÃO N° 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, Título IV, Artigo 54)

A formação do professor, de maneira geral, não deve acontecer apenas no curso de graduação em um único momento, todavia deve permanecer de forma contínua para que possa oferecer suporte aos professores, no desenvolvimento da práxis educativa. O sucesso do processo educativo é alcançado através do investimento, este bastante conhecido, a formação continuada do professor, com a finalidade de propor qualidade do processo educativo, torna-se importante a reflexão da importância da profissionalização dos educadores (BALADELI; BARROS; ALTOÈ; 2012).

### **2.1.2 Desafios e entraves enfrentados pelos recém-formado**

O ambiente de sala de aula constitui o foco dos graduados de cursos de Licenciaturas, pois é na escola que acontece o estágio, onde posteriormente, será o local de trabalho do egresso, e, é de lá que emana muitas das discussões ocorridas no espaço da academia.

Os recém-formados saem das universidades preparados para atuarem no mercado de trabalho e contribuirão na construção de uma educação básica com mais qualidade,

utilizando metodologias diferenciadas e de forma dinâmica, que busquem ser atrativas e essenciais. Contudo, para que, de fato, demonstrarem o conhecimento já solidificado, é preciso que haja a primeira oportunidade. Apesar das dificuldades, fica claro que ser professor é enfrentar diversos desafios, pensando nisso Jesus e Germano (2013, p. 34) afirmam que:

o professor é essencial no desenvolvimento dos alunos, a fim de que estes se tornem capazes de pensar, raciocinar, perceber, refletir e observar, para que se desenvolvam com autonomia e continuamente construam seu conhecimento e o aprimorem.

De fato, entender-se como professor e reconhecer o seu papel como um dos mais importantes para a melhoria e construção de uma sociedade mais humana, é sem dúvida um grande desafio.

Cavaco (2001) apontava que os primeiros anos de cada profissão requer desafios e responsabilidades, porém tudo isso se dá, inicialmente, com muita insegurança, mas que com a continuidade, tal insegurança é trocada por coragem, competência e autonomia.

O começo da jornada docente, apresenta um percurso que contém diversas descobertas, conflitos e frustrações para o profissional educador. É justamente nesse tempo, que ele se vê de frente com situações desafiantes da profissão escolhida, como o ambiente escolar, alunos, coordenação, direção, demais professores e pais (CRISTANO; JESUS; 2012, apud BARROS, 2018, p. 18).

Aguiar et al (1997, apud SILVA, 2005, p. 45) aponta que,

Quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos. É como se, da noite para o dia, deixasse subitamente de ser estudante e sobre os seus ombros caísse uma responsabilidade profissional, cada vez mais acrescida, para a qual percebe não estar preparado.

Em continuação, Cavaco (1992, apud ILHA, 2012, p.4) destaca que,

Os professores em início de carreira não têm o domínio cognitivo das estruturas profissionais, nos seus diferentes níveis, o que os incita a tomar o mundo profissional tal como é, ou parece ser, mais do que a rebelarem -se contra ele, a oporem-lhe outros possíveis, diferentes ou até antagônicos.

Diante disso, aponta-se que os principais desafios em relação a jornada inicial são inúmeros, o primeiro de fato, é a procura do emprego, os concursos públicos tem sido cada vez mais escasso, embora exista a necessidade de professores na esfera federal, estadual e municipal, vê-se uma carência de professores nas escolas.

Além da falta de oportunidades, um outro desafio são as dificuldades em lidar com

os profissionais antigos, ou seja, aqueles que são formados e atuam há muito tempo na educação, pois, alguns não estão abertos as ideias e inovações que os recém-formados possuem.

É relevante ressaltar que o início da carreira docente, por vezes, é marcado por muitos conflitos, pois, ser professor é estar diante de desafios e imprevistos dentro do universo da sala de aula, segundo Mariano (2006, p. 18), “[...] por mais que estudemos o nosso papel e nos julguemos preparados para assumi-lo, sempre iremos encontrar situações nunca antes imaginadas nem vivenciadas”. De fato, esse é um problema que os novos professores enfrentam que é superar os desafios diários, como a estrutura escolar, o ensino-aprendizagem, as dificuldades nos conteúdos, a falta de materiais e muitos outros.

Para os professores que iniciarão em seu primeiro trabalho, terão que compreender o seu papel, para que assim possam dizer: “[...] Aprenderemos a construir o nosso eu profissional com a ajuda de nossos pares, da equipe de direção, dos pais e de nossos alunos também” (MARIANO, 2006, p. 25). Pois, construir hábitos seguros demandam tempo, e um exemplo disso são as relações que precisam ser estabelecidas com os alunos com o foco na aprendizagem.

No estágio é vivenciado os primeiros contatos com a sala de aula, entretanto, é no dia a dia do cotidiano escolar que o egresso do curso vive a experiência docente com mais autonomia. Sobre o professor novato, sabe-se que este, precisa desenvolver a compreensão das habilidades ao ministrar os conteúdos, Ciríaco e Morelatti (2013, p. 04) apontam que:

[...] ao considerarmos a realidade presente, no contexto da formação docente, é possível afirmar que os professores egressos dos cursos de licenciatura pouco sabem sobre as atribuições do trabalho docente e, muito menos, sobre as formas de organização curricular dos conteúdos que irão ensinar.

Como mencionado por Ciríaco e Morelatti, os conteúdos também são importantes para a relação entre aluno e professor, é fundamental que o docente tenha domínio sobre as temáticas abordadas para que o aluno sinta leveza e entusiasmo ao aprender. Pois, segundo FREIRE (1996, p.96) “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento”.

Um outro aspecto a ser destacado é a falta de apoio dos pais na recepção do professor novato, que por muitas vezes não os aceitam como professores, taxando-os como inexperientes e sem capacidades de ofertar uma educação de qualidade para os seus

filhos, isso sem ao menos conhecer ou dar oportunidade para esses recém-formados (BARROS, 2019, p. 160). Assim, para tal afirmação Barros (2019, p. 160), afirma que, além de promover a aprendizagem, ensinar valores, ter métodos inovadores, os professores ainda precisam conquistar os pais, como observado abaixo:

Contudo a sociedade tem atribuído ao professor a grande responsabilidade de promover as aprendizagens e o desenvolvimento dos alunos e, além disso, ensinar valores, que é dever da família. Na busca constante por novos métodos e práticas pedagógicas, os professores tendem a ver o início da carreira, como um momento difícil em conseguir uma vaga no mercado de trabalho e a aceitação dos pais essa fase é muito delicada, por isso requerem mais conhecimentos na área

Barros (2019, p. 160) ainda complementam a respeito da preferência em priorizar professores que estão há mais tempo na carreira profissional,

Dando preferência a professores mais antigos, que tenha mais anos de atuação na área docente e muitas das vezes não se dão conta de que a alguns destes profissionais não têm mais inspiração e nem amor pela profissão, estão esgotados com o descaso dos governantes em relação a educação, e por conta disso não tem força de vontade para ensinar, todos os anos trabalha com as mesmas matrizes dos anos anteriores, sem inovação e criatividade, trabalhando apenas por conta do salário e com anseios de sua aposentadoria proporcionando um ensino de má qualificação para os alunos e sem inovação.

É necessário ressaltar que o exposto por Barros anteriormente, não constitui uma regra geral, entretanto, sinaliza para algumas exceções. Ser professor é compreender que se está sujeito ao erro, as falhas e até sentimento de medo, porém, essas fraquezas são importantes para se construir um professor forte e destemido, capaz de enfrentar as adversidades presentes no setor da educação.

A docência é uma, entre poucas profissões, na qual o professor é “lançado” no campo de trabalho sem nenhum acompanhamento sistemático por parte da coordenação pedagógica ou mesmo à direção escolar. Por outro lado, há situações em que os colegas de trabalho são contrários ao iniciante e de forma ríspida, sem o menor companheirismo e parceria, tornam o relacionamento no ambiente escolar difícil, gerando dificuldades nesse processo de início de jornada profissional (SANTORI e SILVA, 2017).

Barros (2019, p. 160) destaca sobre a força de vontade que os recém-formados chegam ao mercado de trabalho e acabam sendo recepcionados como por um ‘balde de água fria’, ou seja, ficam decepcionados devido situações como a não aceitação dos colegas mais experientes e a indisciplina de sala de aula,

Os educadores recém-formados chegam ao mercado de trabalho, preparados para proporcionar, uma educação de qualidade, com anseio de contribuir com metodologias dinâmicas, diferenciadas e novas ideias, porém muitas das vezes os seus colegas de trabalho, que já atua há mais tempo, não aceitam suas

sugestões, por não saberem trabalhar de forma diferenciada ou por não saber mudar suas metodologias. Além de se deparar com a indisciplina em sala de aula. Todas essas dificuldades causam inúmeros problemas na vida profissional e pessoal do educador.

Na tentativa de retratar os desafios que vivenciam os professores novatos em seu campo de trabalho, Brostolin e Oliveira (2013, p. 4), expõe algumas características que fazem parte do enfrentamento da profissão docente no início de carreira:

1. Um principiante está entre duas identidades: está abandonando sua identidade de estudante para adotar a de profissional responsável por suas decisões.
2. O estresse, a angústia, diversos medos e mesmo os momentos de pânico assumem enorme importância, mas eles diminuirão com a experiência e com a confiança.
3. O principiante precisa de muita energia, de muito tempo e de muita concentração para resolver problemas que o profissional experiente soluciona de forma rotineira.
4. A forma de administrar o tempo (preparação, correção, trabalho de classe) não é muito segura, e isso lhe provoca desequilíbrio, cansaço e tensão.
5. Ele passa por um estado de sobrecarga cognitiva devido ao grande número de problemas que tem de enfrentar. Em um primeiro momento, conhece a angústia da dispersão, em vez de conhecer a embriaguez do profissional que “joga” com um número crescente de bolas.
6. Geralmente, ele se sente muito sozinho, distante de seus colegas de estudo, pouco integrado ao grupo e nem sempre se sente acolhido por seus colegas mais antigos.
7. O iniciante está em um período de transição, oscilando entre os modelos aprendidos durante a formação inicial e as receitas mais pragmáticas que absorve no ambiente profissional.
8. Ele não consegue se distanciar de seu papel e das situações.
9. Ele tem a sensação de não dominar os gestos mais elementares da profissão, ou de pagar um preço muito alto por eles.
10. O novo profissional mede a distância entre o que imaginava e o que está vivenciando, sem saber ainda que esse desvio é normal e não tem relação com sua incompetência nem com sua fragilidade pessoal, mas que está ligado à diferença que há entre a prática autônoma e tudo o que já conheceu.

Sobre as muitas dificuldades que serão enfrentadas por esses recém-formados, é importante afirmar que os entraves serão imprescindíveis, com isso, a formação de um professor não se dá com um ato instantâneo, mas, na contínua práxis, ou seja, na união indissolúvel entre teoria e prática e terá que se desafiar e se reconstruir continuamente.

Diante de tais desafios é importante ressaltar o que Dos Anjos e Costa (2012, p. 06) pontuam sobre o professor recém-formado, alertando que este, não pode se ver como um solucionador de todos os problemas educacionais:

[...]infelizmente estes conteúdos e a pouca prática não conseguem suprir as necessidades do discente e este acaba saindo da universidade sem uma noção da vivência escolar, sentindo-se despreparado para assumir sua profissão. Dessa forma, no momento em que os recém-formados se deparam com o ambiente escolar, se deparam também com um “choque com a realidade” em seus diferentes espaços, principalmente no exercício da docência; isso porque

esse docente recém-formado (dotado de “altas expectativas”) considera -se o solucionador de todos os desafios educacionais.

Entretanto, o maior entrave vivenciado pelo professor iniciante é encontrar um equilíbrio entre “formar e o formar-se”. Pois, na educação superior, os universitários precisam de qualificação técnica, ética e profissional. A universidade entra com o objetivo de proporcionar a formação dos princípios de um cidadão consciente, ético e crítico, com isso desenvolverão o que de fato é forma-se (BEHRENS MA, 1996).

É fundamental destacar que o docente recém formado precisa pautar sua prática pedagógica no diálogo e na reflexão indispensáveis para quaisquer profissionais. E não deixar se levar pelo pensamento de que os conhecimentos construídos na universidade foram desnecessários e sem finalidade alguma (BROSTOLIN; OLIVEIRA 2013 p.47).

O ato do ensino docente é sempre um suporte fundamental para uma formação escolar dos estudantes e auxilia na construção de uma sociedade reflexiva (SENA; 2014). Assim, o professor que acabou de se formar precisa compreender que na profissão é fundamental um suporte teórico, o qual é oferecido inicialmente pela instituição de ensino superior e, em seguida, o próprio profissional precisa dar continuidade e atualizar seus conhecimentos por meio da formação continuada, para que competências possam ser desenvolvidas com objetivo de permitir ao professor, saber lidar com situações que a sociedade passa (BRITO; 2013; p.20).

As universidades precisam cumprir o seu papel na formação dos docentes para que estes desenvolvam bem suas práticas pedagógicas. Sobre os cursos universitários de licenciatura, Cardoso e Figueredo, (2013, p. 12), ressaltam que é necessária uma revisão, eles afirmam:

[...]as atividades dos cursos de formação de professores devem ser revistas, permitindo aos alunos e professores uma constante reflexão sobre suas práticas, de forma a gerarem ações de intervenção e participação nesse mundo de relações, voltando a novas reflexões em uma constante ação-reflexão-ação que seja a práxis de todos[...] esse exercício pode ser mediado pela tecnologia, que pode dispor de recursos de armazenamento e recuperação de ideias, informações e conhecimentos para processá -los e gerar novas ideias, novas informações e novos conhecimentos.

A construção do docente irá acontecer, ainda que seja em meio aos erros. O que foi vivenciado na universidade, no estágio, as teorias/práticas e os ensinamentos são fundamentais para o início e continuidade da carreira do docente, porém, para que de fato esse recém-formado se torne um professor, ele precisa refletir sobre suas práticas pedagógicas, associar seus conhecimentos e se construir como profissional. Piffer (2013,

p. 24), diz que “o trabalho docente constrói-se e transforma-se no cotidiano da vida social, como prática, e visa à transformação de uma realidade, a partir das necessidades práticas do homem social”.

FREIRE, (1991, p. 58), afirma que,

ninguém começa a ser professor numa certa terça -feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce professor ou é marcado para ser professor. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

O professor possui um processo que é denominado de crescente, pois, ele é formado diariamente, em situações do seu cotidiano, e como professor, firma-se o compromisso com os alunos e as outras peças fundamentais que compõem a comunidade escolar. A escola, é constituída por todos aqueles que convivem e desenvolvem aprendizagem, como professores, alunos, funcionários, famílias, membros da comunidade e os gestores, dessa forma, a responsabilidade é de todos em prol de estimular o desenvolvimento da educação (Dissole; Lima; 2012, apud BARROS, 2018, p. 21).

Os recém-formados enfrentam grandes desafios nos anos iniciais da docência, principalmente no que se refere a realidade da sala de aula, exigindo assim, uma formação contínua para suprir a falta do que não foi ofertado em sua formação inicial, acrescentando não só conhecimentos, como também aperfeiçoamento e segurança em sua prática (CAMARGO; 2012; p.3; apud BARROS, 2018, p. 21).

## 2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Como em quaisquer cursos de graduação, existem etapas que compõem o currículo e dentre elas cita-se o Estágio Supervisionado, que desenvolve um papel significativo na vida acadêmica de cada discente. Esta etapa, consiste na vivência de experiências pedagógicas a partir de embasamentos teóricos. O estágio, para muitos acadêmicos, consiste no primeiro contato com o seu campo de atuação profissional.

O estágio permite o desenvolvimento das competências e habilidades que auxiliarão no processo de construção da identidade docente. É imprescindível a articulação entre a teoria e a prática para que não ocorra uma absonância, assim, a harmonia deve prevalecer e enaltecer essa ligação.

A etapa do tempo de estágio supervisionado é o momento exato para demonstrar as habilidades e os fundamentos teóricos desenvolvidos na academia. É vivenciando o estágio que o universitário conhecerá as especificidades da profissão, além de ser a

melhor estratégia para preparar acadêmico para a docência.

### 2.2.1 Concepção de estágio

O Estágio Supervisionado é parte importante e obrigatória dos cursos de Licenciatura, sendo o primeiro contato do aluno com o campo que ele irá atuar, em que o acadêmico sai da função de aluno para a função de professor. Sobre isso Andrade (2005, p. 2) ressalta:

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

O estágio é entendido como uma atividade fundamental que faz parte do currículo, ele é supervisionado para que o estudante possa cumprir com os deveres posto pela lei, além de aprender utilizar as técnicas, ferramentas e metodologias necessárias, capaz de permitir a aprendizagem do estudante. Pela Resolução nº 1.191/14 – CONSEPE o estágio pode ser obrigatório, onde é fundamental para complementação da carga horária, pois sem ele não há como finalizar o curso, e pode ser não obrigatório, aquele que contribui com a formação do acadêmico através de aprendizagem e experiências, sem, contudo, tornar-se obrigatório.

O Estágio Supervisionado proporciona ao acadêmico o conhecimento e experiência no ambiente de trabalho. No estágio, o acadêmico precisa fazer o exercício constante de rever conceitos e práticas vividas na Universidade, adequar-se como profissional e refletir sobre as suas falhas para que sejam superadas e sirvam de base para reformulação das ações para que quando estiver atuando como docente sua prática seja eficiente. Nesse contexto, Silva e Gaspar (2018, p. 206), ressaltam que,

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais.

Constituem desafios das licenciaturas promover a práxis educativa promovendo a tão importante articulação entre teoria e prática que favoreçam a formação do profissional do magistério, dessa forma Almeida e Pimenta (2014, p.73), afirmam que:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

O Estágio Supervisionado favorece o encontro com a realidade da sala de aula. A respeito disso, Pimenta e Lima, (2012, p.112), ressalta: “É necessário, pois, que as atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação considerem o estágio como um espaço privilegiado de questionamento e investigação”.

Ainda sobre o estágio, Scalabrin e Molinari (2013, p. 03), afirmam que:

[...]proporciona ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos imprescindíveis à execução de suas funções. Busca -se, por meio desse exercício, beneficiar a experiência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso nas instituições superiores de ensino, bem como, favorece por meio de diversos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos acadêmicos, futuros professores. Outros fins previstos nessa proposta são: desenvolver habilidades, hábitos e atitudes relacionados ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu espaço de trabalho.

Pode-se elencar algumas contribuições e benefícios que o estágio pode proporcionar, tais como: estabelecimento de experiência por meio da prática; desenvolvimento de estudo de teorias que serão aprimoradas com a prática; construção de conhecimentos pedagógicos; desenvolvimento de competências e habilidades para a prática educativa; contribuição para o desenvolvimento de uma boa relação entre o aluno e o professor.

Além das contribuições citadas anteriormente, é válido ressaltar que é por meio do estágio que ocorre o exercício da prática, esta denominada de prática pedagógica. Falando em prática pedagógica, o seu sentido real está na preparação do processo de ensino-aprendizagem. Com isso, Milanesi et. al. (2008, p. 141), afirmavam que,

a função principal da prática pedagógica é a de desenvolver o processo ensino - aprendizagem. Essa prática deve estar pautada numa aliança entre educador e educando com um único objetivo, a aprendizagem e o desenvolvimento do educando, devendo, portanto, ambos exercer uma ação de aliados.

Em contraponto, o estágio ainda é o período reservado para aquisição de experiência, esta, considerada indispensável para a ação docente. A experiência é vista como importante, tanto pelos estagiários, supervisores de estágio, como também pelos sujeitos que compõem o campo de atuação. Portanto, participar do estágio é satisfatório, pois ele é uma das estratégias mais acessíveis e que proporciona experiências essenciais,

que ficarão marcadas em cada discente, que ao longo da atuação docente farão uso desta experiência. Dessa forma, é exercitando a prática pedagógica que se alcança o processo da experiência.

Nesse processo de experiência Scalabrin e Molinari (2013, p. 02), concordam que,

Além disso, o aprendizado é muito mais eficiente quando é obtido através da experiência; na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia, tanto é que se toma muito mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno. Na efetiva prática de sala de aula o estagiário tem a possibilidade de entender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o estudante deve perceber no estágio uma oportunidade única e realizá-lo com determinação, comprometimento e responsabilidade. Seria apenas um desgaste caso não houvesse interesse em aprender e preparar-se para a futura profissão.

Segundo Pimenta (1997), o Estágio Supervisionado é indispensável, principalmente, no processo de formação docente, assim oportuniza melhores condições para os futuros professores, estabelecendo relações entre o ambiente que envolve o professor e o aluno, assim por meio dessa experiência o estudante irá se compreender como docente em formação.

Pensando sobre a importância do estágio, Silva e Gaspar (2018, p. 207) ressalta,

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática, mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores.

Ao finalizar cada etapa do estágio, o estagiário precisa adquirir todas as habilidades e competências previstas para que em sua atuação docente, possa adaptar e criar suas próprias estratégias. Dessa maneira, Pimenta e Lima (2002, p.55) afirmam que:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola.

Contudo, vale ressaltar que a experiência do estágio é fundamental, para promover aprendizagem que serão fundamentais para construção de um profissional de excelência. O estágio é extremamente importante, ao entrar no curso o acadêmico passa a ter expectativas e receios em relação não apenas as disciplinas e os conteúdos como também aos desafios que o Estágio apresenta, principalmente referente ao ensino. Para Franco

(2012, p.15), o ensino está estritamente relacionado a profissão docente, ele diz:

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação teórica e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. É da natureza da atividade docente proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos, questionando os modos de pensar, sentir, agir e de produzir e distribuir conhecimentos na sociedade.

Concordando com as contribuições do estágio para uma melhor qualidade no ensino, além do comprometimento com a prática pedagógica, principalmente daqueles que pretendem atuar como professor, Scalabrin e Molinari (2013, p. 02), afirmam que:

A educação é responsável pela transformação e desenvolvimento social, por isso a necessidade e importância do futuro professor ter consciência de estar abraçando algo que vai exigir dele uma entrega de corpo e alma. E neste contexto, o professor necessita ter sede de ensinar e esta realidade se efetivará se o aluno buscar um comprometimento com sua prática.

É importante refletir sobre o pensamento de Cury (2003, p. 55), ele afirma que

“educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”

Calabrin e Molinari, (2013, p. 02), complementam a ideia, dizendo que,

Para isso é imprescindível o desenvolvimento do estágio com consciência porque só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro.

Cabe a cada estagiário realizar o estágio com compromisso, qualidade e prioridade, sem esquecer das disciplinas do curso que devem contribuir para a formação desse futuro profissional, para que de fato torne-se um professor reflexivo e pesquisador da prática docente.

Dessa maneira, o estágio é essencial para a conclusão de qualquer curso de licenciatura, trata-se do primeiro contato com a docência e deve, por isso, possibilitar ao futuro docente, uma compreensão da realidade escolar, dos entraves que cada instituição de ensino vivencia no dia-dia.

### 2.2.2 O estágio no curso de Ciências Naturais/Química-UFMA/SB

O estágio é parte do currículo dos cursos de graduação, indispensáveis para todos universitários. A RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, em seu Artigo 76, retrata que “O estágio constitui um eixo articulador entre teoria e prática, que possibilita ao estudante a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho”. A mesma Resolução, destaca em seu Inciso 1º, que “É atividade acadêmica específica, supervisionada e desenvolvida no ambiente de atuação profissional”. É imprescindível, que cada órgão superior desenvolva normas e alternativas para cada curso, assim, como é mencionada na RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019, em seu Artigo 77, destacando que

O estágio é regulado por Resolução específica desta Universidade, a ser observada juntamente com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e com as normas complementares de estágio elaboradas por cada curso de graduação.

No Curso de Ciências Naturais/Química de São Bernardo, a RESOLUÇÃO Nº 136-CONSUN, de 24 de maio de 2010, Artigo 19, afirma que “O Estágio obrigatório será requisito indispensável para a integralização curricular e a colação de grau”. Ainda na mesma Resolução e no mesmo Artigo 19, o Inciso 2º acrescentam que

§ 2º O estágio será desenvolvido prioritariamente no Ensino Fundamental regular – diurno – da rede pública, e sua preparação formal será iniciada ao final do segundo ano, quando o planejamento das escolas da rede estiver sendo feito, de modo a integrar o planejamento do estágio com o planejamento escolar.

Cada campus, da UFMA, possui uma organização curricular, esta por sua vez deve inserir em seu Projeto Político Pedagógico as especificidades do estágio, pois, o estágio é fundamental para o processo de conclusão do curso. A RESOLUÇÃO Nº. 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, em seu Artigo 2º, afirma que

Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos da Universidade Federal do Maranhão e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

Ainda na mesma Resolução no Artigo 2º, sobretudo, em seu Parágrafo Único, ressalta que “o estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de atuação profissional”. Este deve ser orientado e organizado por cada órgão universitário através das normas de estágio, tendo o cuidado de observar os objetivos específicos destacado no art. 3º da resolução 1.191/2014, listados a seguir:

São objetivos específicos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II. Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III. Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

A referida resolução, destaca que “para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza: I. Coordenador de Estágio; II. Supervisor Docente; III. Supervisor Técnico”. Em seu Parágrafo Único, complementa que “Os profissionais a que se referem os itens I e II serão indicados pela UFMA, enquanto o profissional a que se refere o item III será indicado pela Instituição Concedente”.

No Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, o estágio é considerado como fundamental, pois trata-se de uma atividade obrigatória, que contém cargas horárias a serem cumpridas de acordo com cada etapa. A Normas Específicas do Estágio Curricular de Licenciatura em Ciências Naturais/Química - SB, (2018), é um documento importante que organiza as ações do estágio, como mostra o Título I, Artigo 3º,

A carga horária total de estágio supervisionado obrigatório corresponde a 405 (quatrocentos e cinco) horas de atividades desenvolvidas, equivalente a 9 (nove) créditos e, integralizadas após a conclusão dos módulos teóricos e práticos. Essa carga horária corresponde às atividades desenvolvidas em CNSB0085 – Estágio (Ensino Fundamental) – 45h, CNSB0086 – Estágio (Ensino Fundamental) – 90h, CNSB0087 – Estágio (Ensino Fundamental) – 90h, CNSB0084 – Estágio (Ensino Médio) – 90h, CNSB0103 – Estágio (Ensino Médio) – 90h.

Nas Normas Específicas do Estágio Curricular de Licenciatura em Ciências Naturais/Química-CCSB (2018), desmembra as etapas que compõem a realização do estágio em sua carga horária, lembrando que as etapas são realizadas nas dependências da UFMA e/ou nas instituições escolares concedentes de acordo com organização proposta.

O estágio supervisionado do curso de Ciências Naturais/Química do Centro de Ciências de São Bernardo divide a 405h em duas etapas, a voltada para o ensino fundamental composta por 225h e a do ensino médio que corresponde a 180h. As Normas Específicas de Estágio do Curso em seu artigo 3º no inciso 1º estabelece:

- I. O Estágio Ensino Fundamental compreende 225 horas, abrange as práticas relacionadas à Educação de Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e distribui-se nos seguintes momentos: a) Estágio Ensino Fundamental – 45h (CNSB0085)

- instruções sobre o estágio (10h), legislação específica do estágio (10h), fundamentação pedagógica para o estágio e noções básicas (25h);
  - b) Estágio Ensino Fundamental – 90h (CNSB0086) - preparação teórica para regência e regência simulada (45h), diagnóstico da realidade escolar (10h), observação em sala de aula (35h);
  - c) Estágio Ensino Fundamental – 90h (CNSB0087) - elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar na escola -campo (20h) e regência de sala de aula (60h); Elaboração relatório de estágio (10h)
- II. O Estágio Ensino Médio compreende 180 horas, abrange as práticas relacionadas à Educação de Ensino Médio e distribui-se nos seguintes momentos:
- a) Estágio Ensino Médio – 90h (CNSB0084) - preparação teórica para regência e regência simulada (45h), diagnóstico da realidade escolar (10h), observação em sala de aula (35h); b) Estágio Ensino Médio – 90h (CNSB0103) - elaboração e aplicação de projeto interdisciplinar na escola -campo (20h) e regência de sala de aula (60h); Elaboração do relatório de estágio (10h).

O estágio consiste em etapas a serem desenvolvidas, que se inicia desde o estudo da legislação e aspectos pedagógicos do estágio, passando pela observação, microaulas e regência até a entrega do relatório com foco na educação básica, especificamente, no ensino fundamental dos anos finais na disciplina de ciências da natureza e no ensino médio na disciplina de química.

Todas as ações realizadas no estágio são igualmente importantes e contribui para a formação do acadêmico, porém, cabe destacar o papel da regência simulada, que caracteriza uma experiência ímpar na vida do professor em formação, pois o coloca diante dos desafios e dinamicidade da realidade educacional. O espaço escolar convida o estagiário a conviver e refletir sobre a sala de aula, as estratégias de ensino, os estudantes, os colegas de trabalho, a liderança da escola, os responsáveis pelos alunos, política educacional, entre outras temáticas.

É fundamental que o estagiário conheça as normas do estágio, para que desenvolva cada etapa com eficácia. Um fator importante é que “as atividades de estágio obrigatório poderão ser desenvolvidas em até cinco semestres regulares e/ou especiais, tendo início a partir da metade do curso, devendo ser desenvolvido no contraturno” (NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA -CCSB, 2018, Título I, Artigo 4º, p. 4).

A Norma de Estágio exige a realização de algumas disciplinas, como pré-requisito para realização do estágio como posto no Inciso 1º do artigo 4º, “o aluno somente poderá desenvolver as atividades de estágio após cursar as seguintes disciplinas do núcleo de formação pedagógica: Didática e Organização do Ensino e Psicologia da Educação”.

No Artigo 17º, refere-se às atribuições do estagiário e cumprimento de algumas obrigações, tais como:

- I. Obedecer à legislação de Estágio vigente e respeitar as normas do campo de estágio;
- II. Assumir com responsabilidade, as atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;
- III. Conhecer os objetivos, a estrutura, a programação e o funcionamento da Instituição Concedente;
- IV. Elaborar, sob a orientação do Supervisor Docente, o plano de atividades de estágio, nos termos do Projeto Pedagógico do Curso;
- V. Cumprir as normas básicas da comunicação, estabelecendo um bom nível de relações interpessoais e ética profissional no âmbito do campo de Estágio.
- VI. Apresentar os relatórios parcial e final.
- VII. Entregar duas cópias do relatório, sendo uma em formato digital e outra impressa, após a conclusão da carga horária parcial e total no prazo de quinze dias.

A respeito da coordenação do estágio, a ocupação desta função se dá através da aprovação dos membros do Colegiado do Curso com um mandato de dois anos, podendo ser prorrogado o prazo de fim de mandato para um novo período. Já os Supervisores Docentes deverão ser designados a cada semestre pelo Coordenador do Curso, de acordo com a aprovação do Colegiado sobre o planejamento do estágio. (NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA -SB, 2018, Título II, Artigos 09º, 10º e 11º, p. 7)

Em relação a avaliação das atividades do estágio, deve ocorrer através dos Supervisores, Docente e técnico e encaminhada para a Coordenação de Estágio. De maneira geral, a avaliação acontece ao longo do processo de desenvolvimento das atividades, buscando compreender o desempenho do estagiário na contextualização dessas atividades desenvolvidas na escola concedente e no espaço da universidade.

No Artigo 18º, em seu Inciso Único, destaca que

A avaliação é um processo contínuo e dar-se-á por meio de mecanismos que possibilitem a verificação do desempenho do aluno durante o desenvolvimento das atividades de estágio, tais como: plano e relatório parcial de atividades de estágio, ficha avaliativa de regência simulada, questionários, visita “in loco”, regência de sala de aula e no relatório final de estágio.

O estágio Supervisionado é um componente que integra o currículo do curso, com vista a subsidiar a formação docente do acadêmico, permitindo a práxis educativa, a partir da articulação entre a teoria e a prática. Dessa maneira, pressupõe estimular e construir competências e habilidades no docente em formação, a fim deste, contribuir de forma significativa na educação básica.

### **3. METODOLOGIA**

Primeiramente, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, na qual é definida

como a ferramenta que “busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado, tema ou problema” (CERVO 1983, p.55). Além de, “utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO 2007, p. 122).

A abordagem metodológica que permeia o estudo desse Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu também por meio de uma pesquisa de campo, a partir de uma abordagem qualitativa, de acordo com Gil (2007, p. 35), “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Como uso de instrumento para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com questões abertas aplicado a 10 egressos do Curso de LCN/Q de São Bernardo - MA, estes 60% pertencentes ao sexo Masculino e 40% ao sexo Feminino, com o envio das perguntas por E-mail em arquivo Word. Cada participante teve o prazo de entrega 24 horas para a entrega, é válida a ressalva, que o envio das perguntas ocorreu de maneira remota devido às medidas de segurança contra o Vírus Covid-19, em contrapartida, para alcançar egressos que estão morando em outros estados. Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme consta no Apêndice B e para não serem identificados receberão os seguintes codinomes: P1 até P10.

A análise dos dados ocorreu após a aplicação dos questionários, que foram organizados e discutidos em articulação com os autores.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este item foi organizado da seguinte maneira: primeiro é evidenciado a temática inquerida aos participantes, depois são elencadas as respostas dos participantes e em seguida são feitas as discussões e articulação com os autores.

Na primeira questão perguntou-se aos participantes **há quanto tempo havia concluído o curso de licenciatura em Ciências Naturais/Química, no Centro de ciências de São Bernardo – MA**, obtendo as seguintes respostas:

*P1: 7 meses.*

*P2: Aproximadamente 1 ano.*

*P3: Há um ano e meio.*

*P4: Há 6 meses.*

*P5: Há oito meses atrás.*

*P6: 2 anos.*

*P7: 2 anos e 9 meses.*

*P8: 2 anos e meio.*

*P9: Por volta de 3 anos atrás, concluí o curso em 2019 e minha formatura foi no primeiro semestre de 2020.*

*P10: Há 2 anos e meio.*

Observando as respostas, é perceptível que o perfil dos participantes se refere a egressos que concluíram o curso recentemente, ou seja, concluindo no máximo há três anos.

Na segunda questão perguntou-se aos participantes **o que eles poderiam dizer sobre o Curso de LCN/Q em relação a sua formação docente**, obtendo as seguintes respostas:

*P1: Considero um curso muito bom, porém que abrange muitas disciplinas e com isso o estudo da Química se torna um pouco superficial.*

*P2: É um curso muito rico, muito, muito bom e que gostei muito e tentei aproveitar o máximo de tudo para prender um pouco de cada coisa que os professores queriam repassar.*

*P3: O curso proporcionou-me um conhecimento geral na área das ciências naturais, em especial na ciência química. Com minha formação docente e o peso de uma instituição federal as portas para o mercado de trabalho abriram-se.*

*P4: Esse curso é muito bom, nossos professores também. Com ele temos capacidade de ingressar em outros cursos e mais possibilidades na carreira profissional.*

*P5: É um curso rico nos processos de ensino e aprendizagem, que potencializa a atuação profissional valorizando os conceitos teóricos e práticos muito importantes em sala de aula.*

*P6: Muito bom. Contribuiu demais com minha formação acadêmica e profissional.*

*P7: Muito Bom.*

*P8: Digo que foi importante, por vários motivos, principalmente, a convivência com professores com vastos conhecimentos, formação e experiência. E porque me proporcionou a oportunidade de trabalhar em diversos projetos (Projeto de Física, Residência Pedagógica, entre outros).*

*P9: É um curso interdisciplinar que relaciona as ciências da natureza, sua Licenciatura é em química para o ensino médio, no entanto temos uma base diversificada. Nele se tem a oportunidade relacionar as disciplinas da área da natureza, possibilitando assim um ensino mais diversificado e significativo.*

*P10: O curso possibilita um leque de oportunidades para se trabalhar na área docente. Inicialmente, exerci minhas atividades ministrando aulas apenas de ciências naturais, visto que há uma demanda grande de vagas nessa área. Posteriormente, surgiram vagas específicas para professor de química, onde me senti bem mais confortável para lecionar, tendo em vista a habilitação do curso. Através do curso consegui o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis para o docente, como a comunicação e a busca por didáticas que facilitassem a aprendizagem dos alunos.*

O curso conseguiu ser satisfatório, pois como apresentado acima, os participantes ressaltam o papel fundamental do curso no processo de formação, destacando que sem ele não haveria a formação docente inicial, pois é através da graduação que o profissional poderá lecionar. Medeiros (2015, p. 03), afirma que,

A formação inicial propõe diversas situações de aprendizagem, na qual podemos incluir estudo teórico em que os professores transmitem estudos de autores renomados na área da educação, pesquisas atuais voltadas para o âmbito escolar, políticas públicas, entre outras. Entre as atividades curriculares da formação inicial, podemos também destacar os ambientes de aprendizagem desafiadores que proporcionam aos alunos relacionarem a teoria com a prática.

Ao concluir o curso, muitos egressos encontram dificuldades no caminho profissional. Voltado a isto, na terceira questão perguntou-se aos participantes **quais foram os desafios e as dificuldades enfrentados por eles.**

*P1: Oportunidade de emprego*

*P2: A maior dificuldade, acredito que não só eu como a maioria, hoje a gente encara de frente a realidade de não encontrar um emprego na área e poder trabalhar ou lecionar na formação na qual a gente fez.*

*P3: A ansiedade de entrar no mercado de trabalho como efetivo na área.*

*P4: Como professor de Ciências, é um grande desafio ensinar alunos desse município nessa área, mas creio que isso ocorre devido alunos passarem muito tempo em casa em 2021, por conta da pandemia, já esse ano está mais fácil um pouco.*

*P5: O maior desafio é atuar no mercado de trabalho na área que me formei.*

*P6: Ausência de concurso público ou processos seletivos atrativos no meu município de residência ou em localidades próximas.*

*P7: Nenhuma (falta de concurso na minha região para minha área)*

*P8: Dificuldade em entrar no mercado de trabalho.*

*P9: Entrar no mercado de trabalho sem experiência sempre é algo complicado, mas a demanda por profissionais desta área de conhecimento em particular, permanece significativa. Contudo, trabalhei aproximadamente uns 7 meses como professora de reforço para Crianças de 3 a 12 anos; fiz um seletivo do estado e fui chamada 2 meses depois para trabalhar no município de Santana do Maranhão, com o componente curricular de Química.*

*P10: Um dos desafios foi uma pequena insegurança no momento de transmitir o assunto da aula, mas isso não foi um problema que me paralisasse ou prejudicasse a aula. Com esse desafio fui instigado a ter que estudar ainda mais o conteúdo que estava inseguro. Além disso, a realidade em sala de aula é bem diferente da teoria aprendida na universidade e isso é normal, pois trabalhamos com os mais diversos tipos de pessoas. Então, o professor tem que ser flexível e saber conduzir a turma para que se tenha a maior eficiência possível em aprendizagem e desenvolvimento dos alunos como pessoas.*

Analisando as respostas é perceptível que 60 % dos participantes apontam como a principal dificuldade para os recém-formados é a oportunidade de emprego, ou seja,

após saírem formados da universidade há uma dificuldade em encontrar um emprego, principalmente na área de formação. 20% relatam a falta de concursos públicos na área, pois é através do concurso que ocorrerá a efetivação, em seguida, 10% informam as dificuldades com a sala de aula em ter que lidar com a realidade e com problemas adversos, como a pandemia. Dessa maneira, Mariano (2012, p. 81), destaca as expressões de Veenman (1988) e Tardif (2002):

É no início da carreira que o novato enfrenta o choque da realidade, expressão popularizada pelo holandês Simon Veenman (1988). Esse choque refere-se, sobretudo, à diferença entre aquilo que é aprendido durante os cursos de formação inicial e aquilo que é encontrado no cotidiano das escolas. Esse mesmo sentimento é denominado por Tardif (2002) como choque de transição, que é a passagem do ser estudante para o ser professor. Em síntese, os principiantes percebem que os ideais almejados durante a formação inicial pouco, ou em nada, correspondem à realidade cotidiana da sala de aula.

Importante destacar que para alguns destes participantes, a saída deles da universidade vai coincidir com um evento mundial de muita dor, desespero e incerteza que foi a pandemia do Covid-19, um evento que por certo trouxe mais entraves na vida do egresso. A pandemia desestruturou a economia, a educação, a saúde, ou seja, a sociedade de modo geral, e de fato, também desestruturou ainda mais os planos e projeto dos egressos do curso quanto a entrada no mercado de trabalho. Porém, na questão seis, que trata da presente atuação profissional dos participantes, os dados informaram que apenas um entre eles está ainda desempregado.

Na quarta questão, foi perguntado aos participantes **quais as contribuições que o Estágio do Curso de LCN/Química proporcionou formação docente deles**, como respostas obteve-se:

*P1: A principal contribuição foi permitir vivenciar de maneira efetiva o ambiente escolar, visto não apenas da perspectiva como aluno, mas como docente.*

*P2: O estágio serve como alicerce durante quase toda a formação do período em que iniciamos o estágio até o final, porque ele entra como embasamento quando realmente a gente assumir a sala de aula e tomar as rédeas da licenciatura, trabalhar na formação. O estágio é o alicerce para a formação.*

*P3: O estágio ajudou na formação de forma prática, através dele foi possível ver a realidade escolar, tanto estrutural quanto pedagógico e em especial os desafios com a prática docente.*

*P4: O estágio é muito importante e fundamental pra nossa formação, é a preparação para estar na sala de aula.*

*P5: O estágio proporcionou a imersão na sala de aula em que a convivência resultou num maior desempenho da atividade profissional.*

*P6 O estágio contribuiu bastante no aprimoramento dos meus conhecimentos científicos, didáticos enquanto docente e, principalmente, colaborou em*

*minha compreensão quanto a importância de um bom relacionamento entre o professor e o aluno para construção do aprendizado.*

*P7: Me preparou para ministrar minhas futuras aulas em sala*

*P8: Importante para entender a dinâmica da sala de aula e da escola, devido a possibilidade de observar a aula, fazer o diagnóstico da escola e ministrar aulas.*

*P9: Fiz o estágio completo e ainda participei como bolsista nos projetos PIBID e Residência Pedagógica. Tive a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e vivência da dinâmica do ensino como professora, as experiências e vivências contribuíram para uma adaptação mais rápida ao ambiente de trabalho, já que pode trabalhar e aprender um pouco no estágio sobre a dinâmica do dia a dia do educador.*

*P10: O estágio ajudou a diminuir o impacto do nervosismo no momento da aula. Porque, apesar de passarmos boa parte da vida em uma sala de aula como aluno, entrar em uma sala com a responsabilidade de lecionar é bem diferente. Com estágio temos a oportunidade de acompanhamento com um professor mais experiente, e a presença dele ajuda a retirar ou pelo menos diminuir esse primeiro impacto da sala de aula como docente.*

É perceptível a importância do estágio para os participantes segundo suas jornadas durante o curso e após, pois proporcionou algumas contribuições como conhecer o ambiente escolar, embasamento para assumir a sala de aula, ver a realidade escolar, observar os desafios com a prática docente, aprimoramento dos conhecimentos científicos, serviu como preparação e adaptação ao ambiente de sala de aula, sem contar que é o primeiro contato com o mercado de trabalho. Assim,

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores têm por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA E LIMA, 2012, p. 102)

Como Pimenta e Lima ressaltam, estagiar contribui para o processo de formação docente, principalmente, se os estágios se preocupam em garantir a apropriação dos instrumentais teóricos e metodológicos pelos estagiários, indispensáveis na escola de educação básica, além de entender e participar da dinâmica de sala de aula, intervindo de forma intencional e pedagógica nas ações de sala de aula, a fim de promover a aprendizagem dos alunos.

Na quinta questão os participantes foram desafiados a **avaliar o estágio do curso de CN/Q com a nota que melhor o representasse em uma escala de zero a dez e após a atribuição da nota teriam que fazer uma justificativa do porquê.**

*P1: 8, pois ainda há muito a melhorar, no que diz respeito a organização das fichas e de um acompanhamento mais de perto dos supervisores docentes.*

*P2: A minha nota seria 8, por que o estágio é o alicerce, as vezes tem uma parte muito burocrática como assinar fichas, muitos papéis, acho que essa parte é a menos importante, a mais importante é a sala de aula, é como a gente desenvolve as aulas, é a desenvoltura do aluno ao apresentar as microaulas é a parte mais importante e o preenchimento de papelada é uma parte mais chata por isso minha nota é 8.*

*P3: Nota 8. O estágio ainda precisa passar por algumas atualizações, visando mais prática.*

*P4: 9,5 o estágio é muito importante na vida acadêmica e para nossa preparação pós curso.*

*P5: 10! A imersão na prática profissional enriquece a formação.*

*P6: Nota 7. Na minha opinião há uma grande necessidade de desburocratizar grande parte da documentação que o estagiário necessita apresentar a escola de atuação do estágio e a coordenação de curso para assim cumprir com este requisito curricular do curso de CNQ.*

*P7: 8, pois é muito prolongado o tempo.*

*P8: 8,5. O estágio é bom, e se o estagiário se dedicar ele tem muito a aprender com o estágio, porém não é idêntico a ministrar aulas durante o exercício da profissão, porque na maioria do tempo não vai ter ninguém te observando. Por exemplo, enquanto o estagiário está ministrando aulas, o supervisor está em sala, e a presença do professor titular da sala ajuda de certa forma a controlar a turma, mesmo que ele não fale nada.*

*P9: Nota 8 pois há um processo burocrático exagerado que por vezes dificulta a eficiência da aprendizagem dos requisitos básicos, pois são exigidos mais documentação do que experiência, vivência e familiaridade ao ambiente escolar. Em contrapartida a carga horária é muito extensa, dificultando o trabalho do supervisor técnico, que é o real titular da sala.*

*P10: Nota 10. Essa avaliação se justifica pela enorme gratidão que tenho ao estágio e a todos os professores que cooperam para que ele aconteça, pois foram muito importantes no meu crescimento profissional. Ele é uma etapa fundamental para o desenvolvimento do docente por todos os motivos já citados anteriormente.*

As notas dadas pelos participantes variam de 7 até 10, realizando a Média Aritmética (somando as notas e dividindo pela quantidade de participantes) temos como média 8,5. As justificativas demonstram como principal fator para não alcançar a nota máxima foi a burocracia da papelada, como preenchimento de fichas. Acreditam que tal burocracia pudesse ser substituída por atividades práticas.

Importante destacar aqui que entre os participantes houve duas notas dez, ressaltando o valor do estágio para a formação docente e o alinhamento com uma boa e coerente profissionalização do magistério.

Em todas as falas dos participantes foi possível observar que eles têm consciência das contribuições do estágio na formação docente, como já evidenciado na questão

anterior. Na justificativa da nota, eles de certa forma dão sugestões para melhoria do estágio, sugestões estas, que residi na desburocratização do estágio e focar mais na formação qualitativa do docente, o que sem dúvida, na visão deles, seria mais necessário.

Com a finalidade de conhecer a atuação de cada participante, perguntou-se na sexta questão: **você está atuando no mercado de trabalho? O que faz?** As respostas foram:

*P1: No momento estou desempregada.*

*P2: Sim, como professora do Ensino Infantil.*

*P3: Sim. Professor seletivo do estado.*

*P4: Sim. Atualmente sou professor na turma do EJA1 etapa 3 e 4.*

*P5: Tentei atuar na minha área de formação, mas não fui bem sucedido (exigem a experiência profissional). Atualmente trabalho de operador financeiro em uma farmácia do Rio Grande do Sul.*

*P6: Sim. Atualmente trabalho como auxiliar administrativo.*

*P7: Sim. Sou professora de Ciências do 7<sup>a</sup> ano ao 9<sup>a</sup> ano na escola privada (José Marinho) e professora do Ensino Médio, atuo na área de física na escola do estado.*

*P8: Sim. Professor.*

*P9: Sim, trabalho no ensino médio como professora de Química do município de Santana do Maranhão.*

*P10: Entrei no mercado de trabalho como professor de ciências assim que terminei a graduação, o que demonstra mais uma vez a carência de profissionais nessa área de formação. Atuei um pouco mais de dois anos no magistério, porém tive que deixar a sala de aula por conta de aprovação em concurso público. Atualmente, continuo no meio educacional, no entanto, atuando na área administrativa da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Balsas.*

Dos participantes que responderam, 60% trabalham como professor, destes alguns como professor de Ciências Naturais e outros foram para os anos iniciais do Ensino Fundamental. 30% estão trabalhando em outras áreas que não corresponde à docência, em contrapartida, 10% dos participantes não estão trabalhando, ou seja, estão desempregados.

Vemos que a maioria dos entrevistados encontram-se trabalhando na área da docência e em outras áreas, ou seja, 90% dos egressos do curso de CN/Q estão no mercado de trabalho, o que mostra uma resposta contrária às estatísticas no país, principalmente, neste momento de transição para a pós pandemia, em que o setor econômico ainda está se refazendo.

Por outro lado, houve uma participante que está desempregada, na questão sete ela afirma ainda não lecionar. Faz-se necessário destacar na fala da participante um certo otimismo, uma crença de que este quadro será revertido, quando ela usa a expressão “no

momento”, ou seja, no período que correspondeu a pesquisa de campo ela estava sem emprego, porém, em outro momento ela, possivelmente estará trabalhando, haja vista, que ela tem apenas 7 meses de formada, conforme dado colhido na primeira questão, e há uma longa trajetória a ser percorrida, e que se acredita que será de muitas conquistas.

Com a conclusão do curso, alguns egressos se sentem inexperientes na docência, dessa maneira perguntou-se na sétima questão: **Você se sentiu preparado quando começou a lecionar?**

*P1: Ainda não leciono.*

*P2: Se fosse para dar aula nas turmas do Ensino médio com Química eu estaria sim mais preparada, como estou lecionando para o Ensino Fundamental para as turmas dos 4º e 5º ano, então, acaba sendo um desafio, que é bem diferente do que eu vinha trabalhando e estudando, mas graças a Deus estou tirando de letra, não tenho muitas dificuldades.*

*P3: Sim, pois antes da formação eu já estava em sala de aula como docente, facilitando o processo de lecionar.*

*P4: Sim, o curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química, estágio e os professores da UFMA me prepararam pra essa vida profissional.*

*P5: Não! A prática é bem diferente da teoria, numa sala de aula nos deparamos com alunos de diferentes realidades e formas de aprendizagem, cabendo a nós encontramos metodologias viáveis no processo de ensino.*

*P6: Não estou atuando em minha área de formação atualmente. Contudo, sinto-me totalmente preparado para o exercício da docência no nível de ensino fundamental, onde tive maior identificação profissional.*

*P7: Sim, sempre tem o medo de iniciante, mas os assuntos ministrados já foram me ensinados na universidade.*

*P8: Sim. Mas um pouco sem ritmo no começo, devido ao tempo longe das salas de aula.*

*P9: Seria hipocrisia afirmar que não senti dificuldade, mas consegui me adaptar mais rápido do que imaginava, suponho que seja fruto do contato e das vivências absorvidas no estágio.*

*P10: Sinceramente, não. Como já mencionado acima, sentia-me um pouco nervoso com a responsabilidade de conduzir a turma. Porém, com o tempo percebi a dinâmica de ensino e a forma como os alunos veem o professor, isso facilitou o meu desenvolvimento e o aumento da confiança.*

Sobre estar preparado para lecionar, 40% afirmam que estavam confiantes com o início da docência, 10% não tiveram a oportunidade de lecionar ainda e 50% apontam que não estavam preparados quando assumiram a sala de aula, devido ao nervosismo, a dificuldade de adaptação e a dinâmica de sala de aula. Contudo, Ferreira (2017) afirma que,

há professores, que ao sair do curso[...] sentem-se despreparados, pois muitas vezes os saberes teóricos são mais trabalhados do que os saberes práticos. E mesmo estando preparada a realidade do sistema de ensino não é fácil, exige que o professor tenha adquirido várias competências para lidar com diferentes turmas existentes na escola.

Muitos dos participantes sentiram dificuldades no início da docência, porém, as dificuldades foram superadas devido a prática do dia a dia e a conquista da confiança. Algo é preciso esclarecer que embora as dificuldades do egresso do curso com relação a lecionar sejam superadas com o tempo, isso não significa que não haverá desafios, pois estes são diários e existem devido a dinamicidade da atividade docente que é compartilhada com pessoas diferentes, o que é esperado que a docência seja marcada por constantes desafios. Haverá desafios e estes serão encontrados pelos professores quando entrarem no mercado de trabalho e, independentemente de qualquer que seja o nível de ensino, terão pela frente as dificuldades e situações difíceis para lidar, que os ajudarão a se desenvolverem profissionalmente (CIRÍACO e UMBELLINO, 2018, p. 400)

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio permite a construção de habilidades, competências, técnicas, embasamento teórico-metodológico que garantem a cada universitário uma formação docente inicial de qualidade, pois, quando o estagiário conclui o curso, possivelmente, terá experiências pedagógicas e profissionais vivenciadas no estágio.

Com a pesquisa foi possível constatar que o curso de LCN/Q tem contribuído com a formação docente inicial dos acadêmicos, isto se observa através de um sólido embasamento teórico-metodológico de caráter interdisciplinar que proporciona ao acadêmico a constante articulação entre teoria e prática.

Os dados evidenciaram que ao término da graduação as principais dificuldades apontadas pelos participantes foram o medo de não encontrar emprego e o enfrentamento dos desafios de sala de aula. A própria pesquisa mostrou que apenas um, entre os participantes estava desempregado, ou seja, o medo inicial em não ser absorvido pelo mercado de trabalho é comum, porém a realidade pode ser outra, neste caso em particular, contrariou os dados estatísticos quanto ao nível sempre crescente de desemprego.

Uma outra dificuldade que enfrentam os egressos, é o contato com a sala de aula, que possui uma dinamicidade muito comum em espaços formados por diferentes pessoas e que trabalha com a construção do conhecimento, dessa forma, é fundamental que o egresso continue em formação, ou seja, busque uma formação contínua, pois a construção do verdadeiro educador é diária.

Ninguém nasce pronto para exercer qualquer função ou qualquer profissão. É

preciso a cada dia buscar ferramentas que auxiliem na profissão desejada, seja ela qual for. Todavia, os cursos de graduação e os estágios neles existentes, ainda são as melhores alternativas para a qualificação e formação profissional para quem deseja entrar na carreira docente.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Camila Silva de, ROTELLI, Paula Pereira, PETRONI, Renata Gomes Gerais, TERRA, Dinah Vasconcellos. Principais dificuldades dos Professores de educação física nos primeiros anos de docência: Elementos para (re) orientação das disciplinas de didática e prática de ensino do curso de licenciatura em Educação Física da UFU. Motrivivência. p. 38-55. Dezembro/2005.

ALMEIDA, Maria I.; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: [www.educ.ufm.br/arnon/estagio.pdf](http://www.educ.ufm.br/arnon/estagio.pdf); acesso em: 07 jan. 2021.

BALADELI, Ana Paula Domingos; BARROS, Marta Silene Ferreira; ALTOÈ, Anair. **DESAFIOS PARA O PROFESSOR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO**. UFPR, Paraná, 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/16619>>. Acesso em: 23/05/2022.

BEHRENS MA. A Formação Continuada dos professores e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat; 1996.

BARROS, R. P. et. al. AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS. Revista Psicologia e Saberes. Vol. 08, nº 11, 2019.

BROSTOLIN, Marta Regina; OLIVEIRA, Evelyn Aline da Costa de,. Interfaces da educação. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/viewFile/520/486>, v.4, 2013.

BRITO Elisabete constante; RODRIGUES; Florbela; Ser professor hoje: que formação? Que desafio? Um estudo de caso. Disponível em: [http://www.academia.edu/10164237/Ser\\_professor\\_hoje\\_que\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_3o\\_Qu\\_e\\_desafios\\_Um\\_estudo\\_de\\_caso](http://www.academia.edu/10164237/Ser_professor_hoje_que_forma%C3%A7%C3%A3o_3o_Qu_e_desafios_Um_estudo_de_caso), vol.1, agosto de 2013.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. Artigo 56 e 57, Capítulo IV.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL. Artigo 62, Título VI. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 31 de janeiro de 2021.

BARROS, Raquel Pereira de. **AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PEDAGOGOS RECÉM FORMADOS**. Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda Faculdade Verde Norte - Favenorte Curso

Licenciatura Em Pedagogia. Mato Verde-MG, Julho/2018. Disponível em:<  
<https://docs.favenorte.edu.br/files/tcc/TCC-RAQUEL.pdf>>. Acesso em: 25/06/2022.

CAVACO, Maria Helena. **“Ofício de professor: o tempo e as mudanças” em Nóvoa, Antonio (org.)**. Profissão Professor. Porto: Editora, 1995.

CIRÍACO, J. T; UMBELLINO, M. M. **“DORES, DILEMAS E DESCOBERTAS”:**  
**DESAFIOS DE PROFESSORES INICIANTE NA CARREIRA DO**  
**MAGISTÉRIO**. Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 1, p.  
 399-425, jan./abril. 2018. Disponível em:<  
<file:///C:/Users/Windows.lite/Downloads/5119-Texto%20do%20artigo-22943-1-10-20180530.pdf>>. Acesso em 13 de junho de 2022.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO, Lei 5.152 de 21/10/1966. **RESOLUÇÃO Nº 136-CONSUN, de 24 de maio de 2010. Universidade Federal do Maranhão.**

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, Lei 5.152 de 21/10/1966.  
**RESOLUÇÃO Nº 1892 - CONSEPE, de 28 de junho de 2019.** Normas  
 Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão  
 (UFMA). **Universidade Federal do Maranhão.**

COULON, Alan. Etnometodologia. Trad. de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995. FONSECA, J.J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANCO, Maria Amélia do R. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento; CARDOSO, Gustavo Marques Porto; **O papel do professor na construção do conhecimento**. Disponível em:  
<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/434>, vol. 8, 2013.

FONSECA, J.J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

ILHA, Franciele Roos da Silva. O professor iniciante e a educação física escolar: desafios que se somam. p. 02-16. 2012.

JESUS, D. A. D.; GERMANO, J. A **IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Paraná, 2013. Pág. 34. Disponível em:<  
<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/II%20Jornada%20de%20Didatica%20e%20I%20Seminar%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD%20%20Docencia%20na%20educacao%20Superior%20caminhos%20para%20uma%20praxis%20transformadora/A%20IMPORTANCIA%20DO%20PLANEJAMENTO%20E%20DA%20ROTINA%20NA%20EDUCACAO.pdf>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2021.

MARIANO, A. L. S. **O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas.** IN: LIMA, E. F. de. (org). Sobrevivências no início da docência. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. p. 17-26.

MARIANO, A. L. S. **A APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NO INÍCIO DA CARREIRA: qual política? quais problemas?** Revista Exitus, volume 02, nº 01, Jan./Jun. 2012, Políticas de Formação Docente 04.

MEDEIROS, W. S. A. **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: UM ESTUDO DE CASO.** UNESP/Presidente Prudente. CAPES, 2015. Disponível em: <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornada\\_donucleo/a-importancia-da-formacao-inicial-e-continuada.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornada_donucleo/a-importancia-da-formacao-inicial-e-continuada.pdf)>. Acesso em: 13 de julho de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES N° 266/2011.** Distrito Federal, 2011. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE\\_PAR\\_CNECESN2662011.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECESN2662011.pdf)>. Acesso em: 22/05/2021.

MILANESI, Irton et al. O estágio interdisciplinar no processo de formação docente. Cáceres-MT: UNEMAT Editora, 2008.

MOTOYAMA, S. 2006. **USP 70 anos: imagens de uma história vivida.** São Paulo: Edusp.

NORMAS ESPECÍFICAS DO ESTÁGIO CURRICULAR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA. Normas Específicas do Estágio Curricular de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e seus anexos. Universidade Federal do Maranhão. São Bernardo – MA, 09 de maio de 2018.

PIFFER; Marli. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_fafipa\\_ped\\_pdp\\_marli\\_piffer.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipa_ped_pdp_marli_piffer.pdf). Acesso Janeiro 2018.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **RESOLUÇÃO N° 1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.** Altera a Resolução n° 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos. Universidade Federal do Maranhão.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA CAMPUS SÃO BERNARDO, Projeto Político Pedagógico.** Universidade Federal do Maranhão, Pró-

Reitoria de Ensino. 2013.

SANTORI, Jerônimo; SILVA, Fabiana Cabral da Dificuldade de aprendizagem: os desafios da carreira docente. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6185/3685>, v.8. Acesso junho de 2022.

SÃO PAULO/ESTADO. 1934. **Decreto Estadual nº 6.283, de 25 de janeiro de 1934**. Cria a Universidade de São Paulo e dá outras providências. São Paulo: SEE. URL:< [Decreto 52326/69 | Decreto nº 52.326, de 16 de dezembro de 1969, Governo do Estado de São Paulo \(jusbrasil.com.br\)](https://jusbrasil.com.br/legis/52326/69)>. Acesso 04 jan. 2021.

SENA, Adailson; O papel do professor na construção do conhecimento. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/o-papel-do-professor-na-construcao-do-conhecimento/127202/>, novembro de 2017.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Revista Unar, v. 07, 2013. Disponível em: <[https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7\\_n1\\_2013/3\\_a\\_importancia\\_da\\_pratica\\_estagio.pdf](https://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf)>. Acesso em: 30 de junho de 2022.

SILVA, H. I; GASPAR, Mônica. **Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia**. Rev. bras. Estud. pedagog., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 2ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

VEENMAN, S. El proceso de llegar a ser profesor: un análisis de la formación inicial. In: VILLA, Alberto (coord.) Perspectivas y problemas de la función docente. Madrid – Espanha: Narcea, 1988, p. 39-68.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PARTICIPANTES****UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CAMPUS SÃO BERNARDO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS/QUÍMICA**

Este questionário busca obter dados para a pesquisa monográfica intitulada “*ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/ QUÍMICA*” realizada pelo acadêmico Darlân Ribeiro da Silva sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. Ma. Gilvana Nascimento Rodrigues Cantanhede. Conto com sua participação e desde já agradeço imensamente.

Identificação do(a) participante:

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Formação Escolar: \_\_\_\_\_

1) Há quanto tempo você concluiu o curso de licenciatura em Ciências Naturais/Química, no Centro de São Bernardo - MA?

2) O que você pode dizer sobre o curso de CNQ em relação a sua formação docente?

3) Após a conclusão do curso, quais foram os desafios e as dificuldades que você enfrentou?

4) Quais as contribuições que o Estágio do Curso de LCN/Química proporcionou a sua formação docente?

5) Com uma nota de 0 a 10 como você avalia o estágio do curso de CNQ? Justifique:

6) Você está atuando no mercado de trabalho? O que faz?

7) Você se sentiu preparado quando começou a lecionar? Justifique



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**Campus de São Bernardo**

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luís - Maranhão.

**Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais**  
**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

**Título do Projeto de pesquisa:** Estágio Supervisionado na Formação e Atuação do Egresso do Curso de Ciências Naturais/ Química

**Pesquisador Responsável:** Darlân Ribeiro da Silva

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado **ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO EGRESSO DO CURSO DE CIÊNCIAS NATURAIS/ QUÍMICA**” de responsabilidade do(a) pesquisador (a) **DARLÂN RIBEIRO DA SILVA**.

O trabalho tem por objetivo conhecer as contribuições do estágio supervisionado para a formação e atuação do egresso como docente, identificando as contribuições do curso de Ciências Naturais para a formação do docente e investigar os desafios e entraves enfrentados pelos recém-formados do curso de Ciências Naturais/Química na atuação docente;

A participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário com perguntas com o envio/recebimento via e-mail em arquivo Word, com prazo de entrega de 24 horas.

Os benefícios com a participação nesta pesquisa serão: ajudar na construção da pesquisa, ressaltar as contribuições que o Curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Química e incentivar a construção do conhecimento a respeito do estágio;

A identidade do participante será mantida em total sigilo, deixando em segurança sua privacidade. Em relação aos dados coletados, estes deverão ser utilizados na escrita da monografia. Para que o participante possa entrar em contato com autor da pesquisa, para ter maiores informações, disponibiliza-se os seguintes contatos: telefone (82) 99412.0206, e-mail: [ribeiro.darlan@discente.ufma.br](mailto:ribeiro.darlan@discente.ufma.br).

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_  
 declaro ter sido esclarecido sobre as informações mencionadas e concordo em ser participante da pesquisa citada acima.

São Bernardo - MA, \_\_\_\_\_ de julho de 2022.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do participante

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do pesquisador